

Radha Abramo

Invenção e técnica

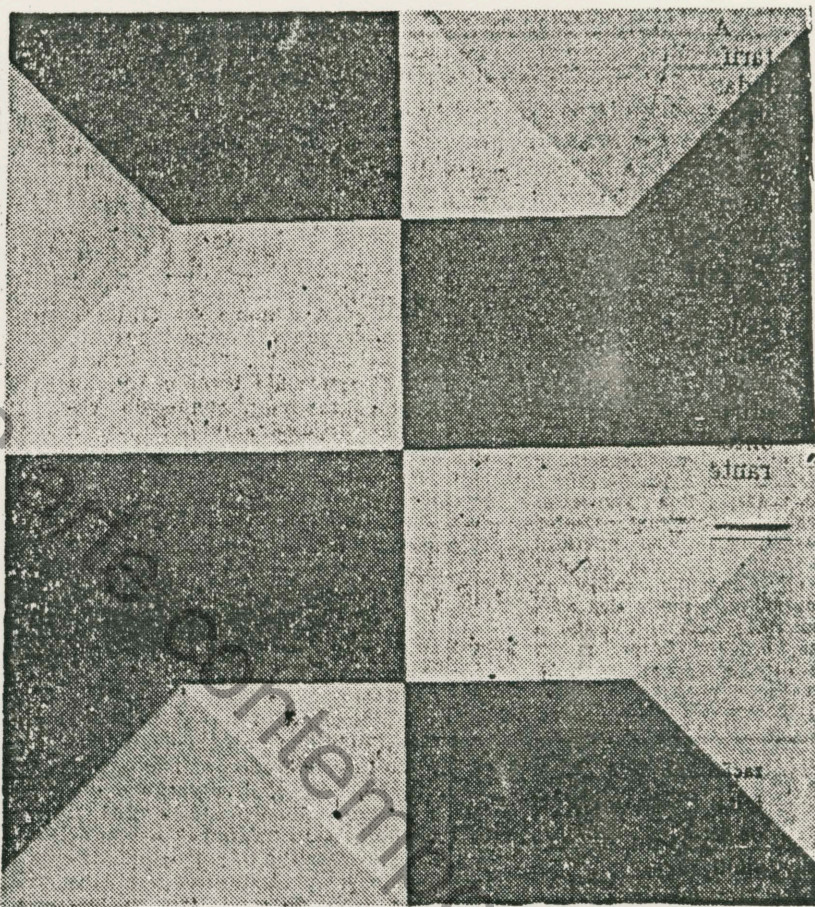
O público da mostra de Sacilotto, na Galeria Choice, poderá perguntar-se se um quadro feito de quadradinhos e risquinhos, uns ao lado dos outros, seria uma obra de arte; pois a maioria dos apreciadores e colecionadores de arte prefere ver — e comprar — obras figurativas, como dizem.

Permito-me uma aulinha ligeira (lembrei-me da letra daquele rock "Ligeiramente Grávida") começando por dizer que é oportuno eliminar essa coisa de figurativo ou não figurativo. Vendo as obras de Sacilotto, fica claro que tudo é figurativo e que não existe o não figurativo.

Se acabar com a confusão mental que o faz tentar separar uma coisa da outra, o público perceberá que na mostra de Sacilotto há quadros figurativos, pois o que se vê ali são figuras, só que geométricas. O espectador não vê representações da realidade aparente, composta de paisagens, objetos, pessoas. Os quadros de Sacilotto são obras visuais; para existir, precisam dos olhos do público.

Todos os quadros, sejam autor retratos, paisagens ou figuras geométricas, só podem ser apreciados pelo sentido da visão. Tudo é figurativo. A diferença entre as obras de arte visuais é que umas representam a realidade aparente — bules, flores, casarinos — que pensamos ver, segundo nosso metabolismo e nossa referência cultural. Outras, como as desta exposição da Choice representam a invenção dos jogos visuais das pessoas que desenvolvem sua capacidade ótica.

O excelente artesão Sacilotto, um dos pioneiros da arte concreta, no Brasil, vem trabalhando, há tempos, com



Construção, tempera vinícola, de Sacilotto

formas geométricas, delas extraíndo um amplo espectro de construções figurativas que não prescindem do olhar do espectador, o qual se torna portanto parte complementar da obra de arte. Para simplificar, chamamos esse trabalho de "optical art".

A composição das figuras geométricas e suas cores determinam inúmeras variações óticas. Esta mostra de Sacilotto foi programada e planejada como um todo com as composições a desdobrar-se em outras. Como se percebe, cada quadro sugere a construção de outros para o visitante atento que se delicia jogando visualmente o jogo ótico da própria pintura. É

quase um brinquedo, e portanto lidera a criação de Sacilotto.

O tempo que o espectador leva nessa empatia com os quadros não é medido. Ele se distrai, deslocando-se para um espaço ilimitado — já que o jogo ótico transcende o lugar em que ele se encontra e o tempo consumido nessa prazerosa elevação intelectual — porque ele, o espectador, está se ligando à invenção criativa.

E aí está pelo menos encaminhada a resposta possível à pergunta sobre se uma obra é ou não uma obra de arte. Pois quadros ou paisagens podem ser obras de arte desde que sejam invenções artísticas.